

ANDRESSA GRIJÓ FRANCO JORGE
MATHEUS RAMADAS KISTENMACKER



Universidade Federal Fluminense Instituto de Arte e
Comunicação Social (IACS) Curso de Comunicação Social

A AUTOCRÍTICA DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA DE ESQUERDA

IACS/UFF
NITERÓI, RIO DE JANEIRO
2019

Projeto Experimental

Universidade Federal Fluminense Instituto de Arte e
Comunicação Social (IACS) Curso de Comunicação Social

A AUTOCRÍTICA DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA DE ESQUERDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
por Andressa Grijó Franco Jorge e Matheus
Ramadas Kistenmacker, matrícula 215030117 e
615030091 respectivamente, como requisito
obrigatório para obtenção do título de Bacharel
em Comunicação Social, sob orientação do
professor Adilson Cabral.

IACS/UFF
NITERÓI, RIO DE JANEIRO
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA

PARECER

Aos 25 dias do mês de Junho de 2019, reuniu-se no Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense a Banca Examinadora designada para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso de Andreia Grijó Franco Jorge, matrícula UFF 215030117, habilitação Publicidade e Propaganda, sob o título Documentário: A autocrítica da comunicação política de esquerda.

Em sessão secreta, a Banca deliberou pela: (X) aprovação () reprovação do(a) aluno(a), com a nota 9,5 (nove e meio).

Niterói, 25 de junho de 2019.

Orientador(a):

NOME: Adilson Cabral ASSINATURA: Adilson Cabral

Banca:

NOME: FELIPE PERA ASSINATURA: F Per

NOME: ANDREA MEDRADO ASSINATURA: Medrado



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

PARECER

Aos 25 dias do mês de junho, reuniu-se no Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense a Banca Examinadora designada para avaliar o Projeto Experimental de Mathheus Romualds, matrícula UFF 615030091 habilitação Jornalismo, sob o título A AUTOCRÍTICA DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA DE ESQUERDA

Em sessão secreta, a Banca deliberou pela: (X) aprovação () reprovação do(a) aluno(a), com a nota 9,5 (nove e meio).

Niterói, 25 de junho de 2019

Orientador(a):

NOME: ADILSON COBRAL ASSINATURA: Adilson Cobral

Banca:

NOME: ANDREA MEDRADO ASSINATURA: Medrado

NOME: FELIPE PENA ASSINATURA: F Pena

AGRADECIMENTOS

Andressa Grijó

Em primeiro plano, gostaria de agradecer a Deus e aos espíritos superiores que me protegeram durante minha vida e me dão forças em momentos de dificuldade e angústia. Sem um suporte e conhecimento espiritual, talvez não conseguisse ter serenidade e perseverança para finalizar este projeto. Em meio a uma era cuja premissa máxima é a urgência e a produção constante, ter um pouco de paz e compaixão consigo mesmo nessa caminhada de altos e baixos é essencial.

Em segundo lugar, registro aqui o meu muitíssimo obrigado de todo o meu coração aos meus queridos pais que me auxiliaram em absolutamente tudo na vida. É impossível escrever os agradecimentos e não chorar na parte em que menciono aqueles que me deram a vida. Nenhuma das minhas conquistas seriam possíveis sem o carinho, o imenso apoio e zelo dos meus pais. Obrigada a meu pai por me ensinar sobre força de vontade e honestidade, além de me mostrar que a vida é melhor quando vivida com humor e leveza. Devo minha determinação e força a você. Em especial, menciono minha mãe que é a pessoa que mais amo e mais admiro no mundo e, sem ela, eu realmente não sei o que seria de mim. As lágrimas continuam a cair enquanto escrevo esta parte, pois não há palavras para descrever o que sinto por uma mulher que não poupa esforços em me dar amor e me ajudar a ser uma pessoa melhor. Minha mãe me deu suporte e colo em todos os momentos da minha vida e me deu a sensação de que jamais estarei sozinha. Com ela, aprendi a valorizar minha independência, os estudos, as boas companhias, minha espiritualidade e a bondade com o próximo. Devo tudo o que tenho e tudo o que sou aos meus pais e minha gratidão por eles será eterna.

Aos meus amigos, gostaria de agradecer por me darem força e me lembrarem, constantemente, o que realmente importa nesta vida. Cultivo amizades desde que eu era criança e percebo que com elas me mantenho sã, fiel a minha essência e aos meus princípios. Meus amigos me conhecem da forma mais pura e fazem jus a sabedoria de que “quem têm amigos tem tudo”. Escrevo aqui nomes daqueles que foram especiais na minha trajetória de vida – seja ela pessoal, acadêmica ou profissional – e que impactaram de forma positiva na minha caminhada. Muito obrigada à Vanessa Grijó que além de família é minha amiga e irmã de alma. Obrigada aos meus amados amigos Rachel Bruycker, Tiago Villas Boas, Nara de Oliveira e Gustavo Aguedo por estarem comigo desde o ensino médio até hoje e por serem a família que escolhi para viver a vida ao meu lado. Agradeço a minha amiga Maria Clara que sempre confiou em mim, no meu potencial e que sempre se anima com as minhas conquistas. Aos meus companheiros do colégio IGD e Pensi, deixo o meu mais sincero obrigado porque vocês fizeram com que essas duas épocas fossem as melhores da minha vida. Na UFF, esbarrei com pessoas extremamente inspiradoras e do bem, como minhas amigas Julliana Martins e Júlia Castro, que

me ajudaram como ninguém durante a graduação e, sempre que podem, demonstram seu carinho e amor por mim e pela nossa amizade. Sem vocês a experiência de viver a UFF não seria a mesma coisa. Obrigada a minha amiga Fernanda Batista que me ajudou a iniciar minha vida no mercado de trabalho e até hoje é uma pessoa que me inspiro e tenho um carinho gigante. Agradeço também aos meus amigos Hugo Góes e Beatriz Martins por serem seres de luz, companhias do bem e por me darem toda a força do mundo nessa trajetória.

Ao meu companheiro de TCC, Matheus Ramadas, deixo meu muito obrigada por ter confiado em mim, nas minhas decisões e por me acalmar em momentos de estresse e ansiedade. Nos conhecemos desde criança e tenho o Matheus como um primo-irmão e nosso carinho um pelo outro é imenso. Obrigada! Espero que compartilhem muitas conquistas e parcerias durante a vida, amigo.

Obrigada ao nosso orientador Adilson Cabral por ter embarcado nessa loucura que foi a produção desse documentário, com uma temática polêmica e complexa. E por ter nos auxiliado sempre que preciso. Seu vasto conhecimento e orientação foram pontos importantes para o nosso projeto.

Matheus Ramadas

Como agradecer a tanta gente que me ajudou nesses anos todos de UFF?

Pensei em começar meu agradecimento pelo curso de Geografia. Através da geografia eu entrei na faculdade, turma de calouros de 2013.2. Na Geografia eu conheci muita gente que ainda faz parte da minha vida e que me ajudaram a mudar parte do que eu era e me tornar o que eu sou hoje. Minha vida e minha visão de mundo eram uma antes de entrar na UFF e hoje se tornou outra, muito por causa de tudo que aprendi naqueles três semestres no curso. Graças a ela, consegui me transferir para o Jornalismo e concluir o curso que tanto sonhei em fazer. Sair de perto dos pais não é algo fácil, os primeiros dias longe de casa são sempre muito estranhos e as responsabilidades aumentam muito de uma hora para a outra. Passei quase três anos dividindo república com outras 20 pessoas e acabei conhecendo estudantes vindos do país inteiro. Me aturar no dia a dia não é exatamente tarefa fácil e esses incontáveis colegas de casa foram extremamente pacientes e me ajudaram muito durante meus primeiros anos de faculdade. Agradeço também aos meus atuais colegas de apartamento, o contato mais próximo encontrado em um apartamento tem seu lado bom e ruim, mas as coisas boas se sobressaem e já vivi muita coisa aqui no 403 que vou guardar com carinho pro resto da minha vida. Um agradecimento especial aos meus melhores amigos de faculdade, Bruno Mouro, Diogo Bugalho, Maria Cabral, Camila Araújo, Ana Luisa e Luiza Fernandes que sempre me ajudaram quando precisei. De viradas de noite terminando trabalhos ou estudando para as provas até como companhias de intermináveis cervejas na cantareira eu acabei passando por muita coisa

com esse pessoal e sei que teria sido tudo muito mais complicado se não fosse pela companhia de todos eles.

A minha companheira de trabalho de conclusão de curso merece um tópico só pra ela. Sem a Andressa Grijó esse documentário teria um brilho totalmente diferente e eu provavelmente não estaria tão satisfeito com o resultado final como estou agora. Andressa é uma prima de consideração que com o tempo virou uma irmã. Adquirimos um grande interesse pela comunicação e passamos para a mesma universidade federal. Concluir essa passagem pela UFF com ela é uma honra tremenda e me causa orgulho sempre que paro pra analisar com calma a situação.

Guilherme Kistenmacker, o Gui, é a figura mais importante da minha vida. Sem ele parte do meu dia a dia não teria o mesmo sentido e as histórias que eu conto perderiam o seu melhor expectador. Difícil não se emocionar falando da figura que mais esteve presente ao longo da minha vida depois dos meus pais e sei que é um pilar extremamente importante pro caráter que eu tenho hoje.

Meu agradecimento final vai para os meus pais. Nunca desistiram de mim, sempre me apoiaram e, mais importante que tudo, sempre me deram amor e me ensinaram a amar. Sem eles seria impossível me manter em Niterói, conseqüentemente, não conseguiria concluir a faculdade e mesmo nos piores momentos sempre me ajudaram como podiam. André e Claudia se amam da mesma forma que me amam e sempre serão o maior exemplo de respeito que eu conheci e que trabalho todos os dias para conseguir alcançar.

RESUMO

Este memorial apresenta o processo de produção do documentário “A Autocrítica da Comunicação Política de Esquerda”. O projeto busca contextualizar e elucidar questões partidárias no âmbito da comunicação a partir de três entrevistas com os políticos Chico Alencar (PSOL), Reimont (PT) e Enfermeira Rejane (PCdoB). A ideia do documentário se baseia na autocrítica dos entrevistados sobre os seus respectivos partidos e o histórico de posicionamento e estratégias utilizadas por eles. O teor documental contribui para uma narrativa expositiva, mas, também, reflexiva sobre um assunto de interesse público. Além disso, o trabalho é inaugurado com imagens de momentos emblemáticos da política brasileira nos últimos anos, seguido da discussão sobre a complexidade da comunicação e, por fim, a autocrítica dos políticos em questão.

Palavras-chave: Comunicação, Política, Esquerda.

Link do documentário “A Autocrítica da Comunicação Política de Esquerda”:

https://drive.google.com/open?id=1F_4Ws7PFKKAxoWSt39MXd8qVh0i4cwl

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	10
3. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
5. CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho prático de conclusão de curso almeja, de forma documental, abordar a temática da comunicação política, em específico, a instância partidária de esquerda sobre seu histórico e eficácia ao longo dos anos. Dito isso, é necessário analisar a atual conjuntura político-social sob uma ótica comunicacional para melhor entender as motivações para tal estudo. Tendo em vista a importância dos direitos humanos, da diversidade e do respeito ao próximo em um regime político democrático, é necessário incentivar diálogos sobre assuntos que influenciam diretamente a vida do cidadão. Atualmente, o debate sobre política se tornou algo estereotipado como uma discussão desinteressante, desgastante e um tanto quanto dispensável frente ao sentimento de desesperança e impotência alimentado por inúmeros fatores externos. A influência de atores políticos e midiáticos, a título de exemplo, tem o poder de criar narrativas e ideais um tanto quanto problemáticos quando vão de encontro com questões de interesse público.

A política como um todo está presente de forma significativa na vida do ser humano e da organização social em que ele está inserido e, por isso, tem enorme valor. Em 2016, segundo a Universidade de Oxford, a palavra do ano foi a “pós-verdade” e, junto dela, a ideia de que “fatos objetivos têm menos importância do que crenças pessoais” Cabette (2016). O dado é de 2016, mas representa o atual estado sócio-político da população brasileira, mas também mundial. No âmbito político, o fenômeno das *fake news* (notícias falsas) atrelado a um descrédito à maioria dos meios de comunicação e, conseqüentemente, a uma possível mentalidade divergente, fora do hegemônico, fomentaram um cenário incomum frente a estudiosos sobre o assunto e a sociedade em si. Logo, o discurso estratégico da desconfiança e depreciação de fatos em detrimento de opiniões e crenças pessoais estimulam a ideia de que o pensamento e preferência de qualquer pessoa constitui a verdade e vale mais do que qualquer estudo e/ou notícia apurada.

Efetivamente, a pós-verdade imprime consigo um comportamento de constante dúvida e incerteza, pois dá início a uma era onde, de certa forma, não existe a verdade e o fato, mas sim, a opinião pessoal e o “achismo”, sendo o juízo de valor de cada pessoa o medidor do que é certo ou errado, real ou não. Nota-se, então, uma tendência crescente de depreciação do estudo comunicacional e político, uma vez que os meios de comunicação estão sendo, de certa forma, desvalorizados e a política cada vez mais demonizada. Em conformidade com a eleição de 2018 e suas peculiaridades é possível verificar um perfil atípico no que diz respeito ao uso da tecnologia e das redes sociais, além dos discursos inflamados de ódio e preconceito. Dessa forma, é preciso muita análise e estudo frente às mudanças eleitorais e ao comportamento polarizado e hostil que emergiu nessa época.

Tendo em vista a singularidade do momento atual na política, é necessário refletir sobre as consequências de atos que ferem direitos e liberdades, dentre elas a liberdade de expressão e a liberdade da mídia. Em tempos cuja mentira se sobrepõe a fatos e estudos, não é de impressionar a flexibilização da noção de realidade e da verdade, o que implica uma era de distorções e manipulações. Um dos papéis da comunicação social é, de certa forma, informar, se expressar e conectar informações, pessoas e mensagens no geral, criando um sistema de troca e credibilidade. Sob essa perspectiva, discutir sobre estratégias de comunicação voltadas para um segmento da política partidária é incentivar o entendimento do fazer comunicacional para com a população. Conseguir interpretar e compreender o funcionamento de partidos de esquerda e a relação deles com o povo a partir de seus políticos ajuda na construção de um projeto de autocrítica necessário.

Em suma, a escolha de fazer um documentário foi motivada pela intenção de descomplicar a mensagem principal do projeto fornecendo informação a partir de um formato audiovisual expositivo e, ao mesmo tempo, que incitasse uma reflexão por ambas as partes. A questão central da política no que diz respeito a como ela feita, quais mudanças sofre e para quem ela é feita, passando por outros pontos significativos na análise de discurso e estratégia são tópicos cruciais que perpassam a investigação da construção da ideologia e até mesmo de projetos políticos para o povo.

O objetivo geral do trabalho é utilizar do conhecimento adquirido na graduação em Comunicação para evidenciar um tópico e, conseqüentemente, uma problemática sobre a política partidária. Pela mesma razão, é de interesse maior do documentário feito abordar assuntos importantes à população, por almejar prestar um conteúdo esclarecedor, útil e atual. De acordo com o que foi dito, vale acrescentar que um dos objetivos específicos é iniciar o debate acerca da autocrítica das estratégias e abordagens dos partidos de esquerda, além de descomplicar, desmitificar e desenvolver o tópico da política como algo de suma importância. Portanto, a ideia final era confeccionar um material crítico com uma linguagem mais acessível e dinâmica, e não tão academicista.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, ao decidirmos fazer o trabalho de conclusão juntos, eu e Matheus procuramos abordar um assunto de interesse público que pudesse ser explorado de forma proveitosa pelo nosso bacharel em Comunicação Social. Dito isso, a temática da comunicação política foi vista como melhor opção por causa do atual momento político em que vivemos e, também, por desejarmos estudar mais sobre essa área e o seu potencial. O momento de pré-produção se resumiu no esboço de um roteiro que pudéssemos utilizar num formato documental do projeto experimental. A escolha de fazer um documentário se deu pela ideia de que queríamos algo imagético e dinâmico, logo, um projeto audiovisual nos proporcionaria uma certa liberdade e diversidade de formatos para abordarmos o assunto.

Concomitante com o roteiro, tivemos a fase de pesquisa bibliográfica acerca dos tópicos de comunicação, política e atualidades, buscando adequar o conteúdo do documentário às circunstâncias atuais no Brasil, especificamente. Logo após, escolhemos realizar entrevistas com pessoas importantes e decisivas no âmbito político como um recurso testemunhal e, ao mesmo tempo, reflexivo. Junto a isso, escrevemos perguntas estratégicas sobre o início da carreira dos políticos, o histórico comunicacional dos respectivos partidos e o que poderia ser criticado e, conseqüentemente, melhorado na comunicação política dos mesmos.

Posteriormente, começamos a idealizar o formato do documentário para que exprimisse a concepção desejada por nós. O conceito adotado foi de um vídeo expositivo, que incentivasse a autocrítica e uma reflexão por parte dos representantes políticos dos partidos de esquerda PT, PSOL e PCdoB, atrelado a uma problematização de tópicos relevantes ao cenário atual. Adicionamos vídeos e imagens que retratam a atual conjuntura política e as estratégias de comunicação utilizadas nesses momentos determinantes da política nacional. As imagens expostas logo no início do vídeo buscam colocar em questão cenas importantes e específicas da política nacional que exibem comportamentos, discursos e personagens que tiveram o poder de ditar narrativas midiáticas e influenciar processos políticos ao longo desses anos.

A estrutura do documentário se resume em uma introdução com imagens de alguns momentos marcantes da política brasileira da última década, a apresentação dos 3 entrevistados (Dep. Estadual Enfermeira Rejane, Vereador Reimont e Ex-Dep. Federal Chico Alencar), um tópico sobre a complexidade da comunicação, outro sobre a autocrítica e as considerações finais. A composição do documentário foi elaborada de forma simples, didática e expositiva, tendo como objetivo principal dar início a um diálogo reflexivo e construtivo de questões de suma importância para a população como um todo. O fazer político, em essência, por meio de estratégias de comunicação deve ser realizado de forma responsável, crítica e colaborativa e, de certa forma, tentamos implementar essas características no projeto.

3. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

O processo de desenvolvimento do documentário se fez a partir da divisão de tarefas entre os dois alunos desse projeto experimental. Andressa Grijó ficou responsável pela parte de produção, cuja função era entrar em contato com os entrevistados, marcar as entrevistas, organizar as datas das outras etapas e otimizar toda e qualquer tarefa pendente. Além disso, colaborou na elaboração do roteiro inicial que determinou o caráter autocrítico do projeto. Entre essas fases, foram feitas pesquisas de imagem, de informações específicas sobre a comunicação e a política como um todo, além de estudos sobre possíveis formatos e narrativas a serem adotadas.

Por outro lado, Matheus Ramadas se dedicou à parte técnica das filmagens, ficando encarregado do equipamento completo e da gravação de todas as entrevistas. Sua responsabilidade incluía a captura da imagem, do som, dos ângulos e da iluminação. Além disso, se comprometeu em realizar a edição do documentário para dar vida a uma narrativa coerente, crítica e didática sobre uma temática complexa e pouco abordada. A direção foi uma função compartilhada entre os dois, incentivando o diálogo e uma criação colaborativa.

A definição dos partidos que fariam parte do documentário se deu pela notoriedade dos partidos de esquerda PT, PSOL e PCdoB. A notoriedade foi limitada, propositalmente, pela nossa visão de moradores da cidade do Rio de Janeiro. Para melhor explorar o tema, demos preferência à realidade mais próxima à nossa, pois tínhamos uma pesquisa mais rica e coesa com o nosso dia a dia. Nessa perspectiva, a seleção dos entrevistados teve como foco os políticos, pois tínhamos o desejo de incentivar o exercício da autocrítica dos representantes do povo. Tendo em vista a questão de visibilidade, disponibilidade e conhecimento sobre o partido, decidimos escolher o vereador Reimont do PT, O ex-deputado federal Chico Alencar do PSOL e a deputada estadual Enfermeira Rejane do PCdoB.

Fotografia 1 – Vereador Reimont



Fonte: Site do vereador Reimont (2017)

Fotografia 2 – Dep. Estadual Enfermeira Rejane



Fonte: Site da Deputada Est. Enfermeira Rejane (2018)

Fotografia 3 – Ex-Dop. Federal Chico Alencar



Fonte: Site Sputnik Brasil (2017)

Com o intuito de dinamizar o documentário procuramos colocar uma trilha sonora atual e com um conteúdo crítico (a música “Febre do Rato” do cantor Marcelo D2), junto de imagens de acontecimentos políticos relativamente recentes. Ademais, a escolha de alternar uma edição mais acelerada e dinâmica com falas moderadamente longas foi pensada a fim de manter o conteúdo intrigante e estimulante. Por fim, desejamos apresentar um projeto relevante, com assuntos complexos e que incentivasse uma autocrítica e um debate construtivo acerca da necessidade de uma comunicação transparente, comprometida e colaborativa para com o povo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do trabalho foi feita, em um primeiro momento, a partir de uma leitura mais geral e básica e, depois, perpassou análises mais específicas da comunicação política. No início, a pesquisa foi de encontro com conceitos e contextos da democracia e da história do Brasil para melhor entendimento da atmosfera política nessa era mais recente, pós-redemocratização. Em “O Livro da Política”, inúmeras ideologias e organizações políticas são discutidas afincamente e auxiliaram de maneira significativa no estudo sobre o funcionamento da política e a arte de se comunicar nesse meio.

Cada associação de indivíduos começa quando alguém reconhece uma necessidade, um serviço ou um grupo de valores compartilhados e está disposto a contribuir para o bem estar do grupo. [...] Os representantes do governo eleitos não representariam indivíduos ou uma vontade comum única, mas uma pluralidade de vontades de todas as comunidades existentes dentro do grupo maior, que é a nação. (O LIVRO DA POLÍTICA, 2013, p. 93)

Mais uma vez, a necessidade de elucidar o passado para então entender o presente é um dos principais pontos para o desenvolvimento do projeto experimental, tendo em mente a importância do contexto de cada época, suas mudanças e influências nos dias de hoje. Dito isso, é possível afirmar que a comunicação foi diretamente e fortemente impactada pelo advento da globalização como uma redefinição das relações interpessoais e políticas como um todo. Em uma ordem mundial capitalista, hoje, não é possível discutir a configuração do mundo sem compreender a profundidade e complexidade da globalização. Milton Santos, um renomado geógrafo brasileiro, em seu livro “Por uma Outra Globalização” discorre sobre a estrutura da “globalização perversa” (SANTOS, 2015) que é vivenciada pela sociedade atualmente e a possibilidade de uma nova e distinta globalização.

É uma situação na qual se produz a glorificação da esperteza, negando a sinceridade, e a glorificação da avareza, negando a generosidade. Desse modo, o caminho fica aberto ao abandono das solidariedades e ao fim da ética, mas, também, da política. Para o triunfo das novas virtudes pragmáticas, o ideal da democracia plena é substituído pela construção de uma democracia de mercado, na qual a distribuição de poder é tributária da realização dos fins últimos do próprio sistema globalitário. Estas são as razões pelas quais a vida normal de todos os dias está sujeita a uma violência estrutural que, aliás, é a mãe de todas as outras violências. (SANTOS, 2015, p. 61)

A vivência em um país como o Brasil com um território de dimensões continentais e problemas estruturais e históricos extremamente complexos são alguns dos inúmeros fatores que colaboram com a peculiaridade desse país. Sob essa ótica, leituras de jornais (Nexo Jornal, El País, jornais alternativos em geral) que abordam os causos da política brasileira foram essenciais para conseguir ter uma linha de raciocínio congruente e, conseqüentemente, uma narrativa informativa. A riqueza de detalhes nas notícias, mensagens e relatos dos jornais foi uma referência, visto que algumas manchetes foram utilizadas no próprio documentário para dar vida a transição de um tópico para o outro.

Além do mais, o entendimento do exercício político na comunicação é algo imprescindível para a interpretação de discursos, valores e ideais que ali são exteriorizados. Certamente, nos dias de hoje, é possível observar cada vez mais episódios que ressignificam estruturas, argumentos e ideologias por influência da pluralidade de posicionamentos. Para o projeto experimental isso implica, intencionalmente, na ânsia de elucidar de forma simplificada, mas, ainda sim, verossímil dados pertinentes na temática política. No livro, “Roteiro de documentário: de pré-produção à pós-produção” é publicado uma das logísticas documentais adotadas no documentário “A Autocrítica da Comunicação Política de Esquerda”.

Uma das estratégias para manter o interesse do espectador é fazer com que o filme seja conduzido por personagens fortes, que vivam situações de risco, conflituosas, que enfrentem obstáculos para atingir uma meta, e que consigam superar esses obstáculos. (PUCCINI, 2012, p. 39)

Logo, é possível observar as influências primordiais que auxiliaram na estrutura do documentário visando um projeto de interesse público, com conhecimento de conceitos básicos da organização político-social atual para informar e ilustrar relatos importantes de autocrítica. Ademais, a abordagem da comunicação político-partidária de esquerda é feita de forma dinâmica, se assemelhando a um diálogo contínuo pela complementaridade das falas em questão. E, com isso, comunicando uma mensagem dos representantes do povo para a população que os elegeram, fazendo uma ponte vinda da contextualização até a autocrítica diante das novas demandas de estratégia comunicacional do cenário político contemporâneo.

5. CONCLUSÃO

A política brasileira é um assunto extremamente complexo, visto que sua história e entendimento se dão através de muito estudo e atenção. Com o passar dos anos, a estratégia de demonizar a política e o fazer político se tornou algo constante e habitual. Estratégia essa que não deixa de ser um ato político com interesses privados implícitos. Desse modo, percebemos a urgência de desmitificar a política e tudo o que é envolvido a ela, pois a participação e compreensão da mesma é requisito básico para uma vida democrática ativa.

Com a coleta de dados e informações para a confecção do documentário foi possível perceber inúmeras tendências, articulações e novas configurações que intervêm diretamente no dia a dia da política e, conseqüentemente, da população. Por um lado, há o desinteresse sistêmico no assunto, por outro, há a polarização extrema quanto a assuntos e personagens politizados, no Brasil.

Sob a ótica da polarização, antes partidária e agora personalizada, conclui-se que é necessário serem feitas intervenções e análises sobre possíveis erros, equívocos e novas estratégias para a comunicação político-partidária de esquerda, por exemplo. Com o advento de fenômenos como o anti-petismo, a guerra à esquerda e à maior parte de suas pautas, pode-se observar um viés ideológico radical e similar a um enfrentamento quase que inevitável dos lados. Além disso, aqueles adeptos a pautas de esquerda e aqueles que fazem política à esquerda percebem a indispensabilidade do debate, da mudança de estratégia e de uma reação rápida e incisiva frente às *fake news* (notícias falsas), os “achismos” e os discursos de ódio.

Portanto, é possível concluir que a utilidade do documentário é vista no esclarecimento de pontos considerados problemáticos do bloco partidário de esquerda, para então, conseguir dar início a um diálogo longo e complexo de transformações de narrativas e posicionamentos. Tendo em vista a urgência de uma política equilibrada e democrática, a transição de uma era para outra tem que começar de algum lugar... E por que não à esquerda?

REFERÊNCIAS

O livro da Política. 1ª Edição. São Paulo, Globo, 2013.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. 25ª edição. Rio de Janeiro, Editora Record, 2015.

DE CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: O longo caminho. 19ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015.

PERDIGÃO, Alberto. Comunicação Pública e Inclusão Política: Reflexões sobre cidadania ativa e democracia participativa. Fortaleza, RDS Editora, 2014.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de Documentário: Da pré-produção à pós-produção. 3ª edição. Campinas, SP, Papyrus Editora, 2012.

BEZZON, Lara Crivelaro – organizadora. Comunicação Política e Sociedade. Campinas, SP, Alínea Editora, 2005.

TELLES, Helcimara; MORENO, Alejandro. Comportamento Eleitoral e Comunicação Política na América Latina. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2013.

CABETTE, A. O que é pós-verdade, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford. Nexo Jornal, 2016. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-%C3%A9-%E2%80%98p%C3%B3s-verdade%E2%80%99-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>> Acesso em: 10 de maio de 2019.

Chico Alencar: ‘Esquerda brasileira precisa reconhecer erros e traçar novos rumos’. Sputnik Brasil, 2017. Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/brasil/201708259198556-chico-alencar-entrevista-esquerda-brasileira/>> Acesso em: 20 de abril de 2019.

REJANE, Enfermeira. Deputada Enfermeira Rejane garante piso salarial à enfermagem para jornada de 30 horas. Enfermeira Rejane Deputada Estadual, 2018. Disponível em: <<http://enfermeirarejane.com.br/22/05/2018/deputada-enfermeira-rejane-garante-jornada-de-30horas-para-a-enfermagem-fluminense/>> Acesso em: 20 de abril de 2019.

ASCOM. Nas ruas, em defesa do patrimônio do país. Reimont, 2017. Disponível em: <<http://reimont.com.br/noticias/nas-ruas-em-defesa-do-patrimonio-do-pais/>> Acesso em: 20 de abril de 2019.

